

17115

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

05/05/1977

313

- 1 -

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Vão se alternando as imagens das quatro reportagens do programa, de acordo com o texto.

Um choque, o ruído de osso contra osso, a dor, o estádio emudecido: nesse momento, num campo pequeno do interior, Mirandinha iniciava sua incansável batalha de muita esperança e pouca alegria. A luta do goleador que não se entrega e a certeza do reencontro com o seu velho conhecido, o gol, o instante mágico desse jogo de muitos interesses chamado futebol. (Pausa)

Uma menina de 12 anos, como tantas outras, indo à escola e sonhando brincar com as bonecas que a pobreza dos pais não permite comprar. Maria Dorothy Weigert, que, um dia, começou a entortar garfos e colheres, virou Dori Geller e fez a pequena Rondonópolis, no interior de Mato Grosso, atrair as atenções de parapsicólogos de todo o mundo. (Pausa)

Uma tacada aqui, outra ali: as bolas caindo nas caçapas de Sergipe, Pernambuco, Bahia, Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. Valfrido Rodrigues dos Santos, Carne Frita na boca do povo, mestre da sinuca, personagem de livro, figura autêntica da cultura popular brasileira. Como é a vida deste homem quase lenda do submundo do snooker? (Pausa)

Os cabelos caíram, o corpo adoeceu, os milhões viraram dívidas, a fama era passageira. Na vertiginosa queda, da glória ao desespero, Marlon Brando diz pouco além de um grito angustiado: "Eu quero morrer!!!" quais são os mecanismos des

PE 1977 05 05 1

ta engrenagem que fabrica ídolos hoje para destruí-los amanhã??? (Pausa)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Repetir rapidamente imagens das 4 reportagens.

Estes são os assuntos que fazem esta edição de "Câmera Aberta", um programa em busca de respostas.

(ENTRA WT)

(ENTRA WT DE ABERTURA DE "CÂMERA ABERTA")

COMERCIAL --- COMERCIAL ---

COMERCIAL ---

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

05/05/1977

315

- 3 -

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas
no estádio)

Aos vinte e cinco anos, a imagem de Sebastião Miranda Filho, o Mirandinha dos muitos gols com a camisa 9 do América de Rio Preto, do Corinthians, do São Paulo e da seleção brasileira já não é a mesma: ele carrega o peso de alguns quilos a mais e o incômodo gesso na perna esquerda, companheiro quase inseparável nos últimos dois anos e meio. As arrancadas que o fizeram um goleador não são possíveis agora. Mas ele não desanima:

(Entra depoimento
de Mirandinha)

(Entra primeiro depoimento de Mirandinha falando que vai voltar. Escolher na edição)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens de
estádio)

Essa esperança de volta de Mirandinha, essa garra de quem não se entrega mesmo depois de enfrentar os bisturis de quatro operações, não são no entanto uma certeza de todos: nos bastidores de futebol há muita gente que não afirma, mas, entre um comentário e outro, coloca essa volta em dúvida. Os médicos, sob a defesa da ética profissional, não se arriscam a dar entrevistas e nem fazer previsões. Aliás, antes da quarta e última - operação essa indefinição dos médicos chegou a irritar Mirandinha:

(Entra depoimento
de Mirandinha)

(Entra depoimento de Mirandinha falando da irritação com os médicos)

PE 19770505 3

LOCUTOR EM OFF -

(Fotos em sequen-
cia da contusão)

LOCUTOR EM OFF -

Era uma tarde sol na mesma São José do Rio
Bete onde Mirandinha iniciou ^{sua} carreira. 24 de
novembro de 1974. A bola foi rolada por Piau e
sobrou dividida ^{entre} Mirandinha e Baldini. A von-
tade do gol falou mais alto: Mirandinha chutou. O
barulho foi ouvido em todo estádio. Mirandinha
no chão, a perna quebrada, um cenário sombrio, a
dúvida nascendo: "É grave, doutor?" (Pausa)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas
no estádio)

LOCUTOR -

Era grave. Uma fratura chamada cominutiva, em
que os ossos se partem formando dentes. Uma con-
dição de difícil recuperação que fez o jogador
iniciar uma longa jornada por meio de operação.
Ao todo foram 4. E só na última, feita pelo dou-
tor Bartolomeu Bartolomei, Mirandinha pode reac-
quirir tranquilidade. No entanto, ^{o que} ~~Mirandinha~~ ^{nunca}
ca quis admitir que tivesse que parar:

(Entra depoimento
Mirandinha)

(Entra depoimento de Mirandinha falando que
nunca pensou em parar)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no
estádio)

LOCUTOR EM OFF -

Mas e se Mirandinha não puder jogar mais? Co-
mo fica sua situação perante as leis trabalhis-
tas?

(Entra depoimento
de Delegado Regional
de Trabalho)

(Entra depoimento do Delegado Regional de Tra-
balho, Vinicius Ferraz Torres. Escolher corte na
edição).

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no
estádio)

LOCUTOR EM OFF -

O São Paulo Futebol Clube, com quem Mirandinha
tem contrato até dezembro, tem assegurado ao jo-
gador o avião financeiro desde sua contusão.

PE 1977 05 05 4

(Entra depoimento de Mirandinha)

(Entra depoimento de Mirandinha falando da ajuda de São Paulo).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no estádio)

Mas até quando o São Paulo vai garantir essa ajuda? Onde termina a obrigação do clube para com o jogador acidentado em defesa das suas cores?

(Entra depoimento Henri Aïdar)

(Entra depoimento de Henri Aïdar falando até onde o São Paulo irá ajudar).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no estádio)

As dificuldades financeiras advindas de uma carreira de ídolo truncada parecem não preocupar Mirandinha. Quando lhe perguntam sobre esses problemas, ele diz que está tudo bem. E quando lembra dos carros que ele teve que vender e da casa que chegou a colocar à venda, Mirandinha sorri timidamente e desconversa:

(Entra depoimento de Mirandinha)

(Entra depoimento de Mirandinha sobre a venda dos carros e da casa)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no estádio)

Dentro de pouco tempo, Mirandinha vai saber o resultado de sua última operação. Disto se há dois caminhos possíveis: ou uma difícil recuperação muscular na perna atrofiada, para a volta posterior aos campos; ou a busca de uma nova profissão. Porque um nova operação seria demais até para o corajoso Mirandinha!

RE 194705 05 5

(Entra depoimento de Mirandinha)

(Entra depoimento de Mirandinha falando que não topa uma nova operação)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens feitas no estádio, ele ficando sózinho no centro do campo, u nindo depois com um gol)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens do Leão na cadeira) (Entra depoimento de Leão)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens do Mirandinha deixando o estádio)

(Entram imagens da vinheta de passagem)

LOCUTOR EM OFF -

No Morumbi vazio, Mirandinha espera. Ele conhece como poucos o grito da torcida e os caminhos do gol. Só que agora o estádio está calado e o gol parece impossível. Mas Mirandinha acredita que ainda vá ~~estar~~ ^{ver o estádio} lotado, numa nova tarde de sol.

LOCUTOR EM OFF -

Leão: a lei que regulamenta a profissão de atleta dá segurança ao jogador de futebol?

(Entra depoimento de Leão feito no estúdio. O corte será definido na edição)

LOCUTOR EM OFF -

O talento de Mirandinha ao trato íntimo com a bola deu a ele condições de oferecer a sua família um padrão de vida bem diferente dos difíceis tempos de menino pobre do interior. Além disso, ofereceu a ele o desfrute singular do sabor da glória. Na verdade, Mirandinha personifica o sonho de todos os meninos pobres que correm atrás de uma bola de meia. Mas aí se situa o grande problema: se essa caminhada para o sucesso é bruscamente interrompida, que opções restam a eles???

LOCUTOR EM OFF -

Uma menina entorta garfos e Rondonópolis vira notícia. Esse é o tema de nessa próxima reportagem.

COMERCIAL --- COMERCIAL ---

COMERCIAL ---

PE 1977 05 05 6

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

05/05/1977

2º segmento: "DORI GELLER"

LOCUTOR EM OFF -

Imagens de Dorothy
da cidade, alterna

LOCUTOR EM OFF -

Nos seus doze anos e em seu pequeno mundo que termina nas fronteiras de Rondonópolis, no interior de Mato Grosso, Maria Dorothy Weigert não compreende porque, desde o último mês de janeiro, a família, a cidade e alguns noticiários começaram a chamá-la de "Dori Geller". (Pausa)

Para ela, entortar talheres ou fazer os ponteiros de um relógio girarem, é fácil. Os pais garantem que ela tem um poder mental como o de Uri Geller. Os vizinhos, as colegas de escola, os oitenta mil habitantes de Rondonópolis acreditam em seus poderes extrasensoriais, que fizeram a cidade famosa em todo o mundo. Verdade ou charlatanismo? Dorothy não sabe discutir essas coisas. Ela continua, muitas vezes em troca de um doce ou refrigerante, a entortar garfos e colheres. (Pausa)

Imagens de Dorothy
entortando garfo.

Ela não sente nada, nem pede silêncio à sua volta para se concentrar. Suas mãos trabalham com a mesma naturalidade que Dorothy usa para afagar seu coelhinho de estimação ou brincar com as bonecas de pano de sua infância pobre. As mãos pequenas seguram o talher e ela apóia sobre ele os dedos, friccionando por pouco mais de dois minutos o metal. (O garfo entorta.) Nesse momento, é fácil ver que a agilidade manual poderia permitir um truque. Mas, a mãe de Dorothy, Maria, costureira, e o pai, Celso, ex-sargento da PM, garantem que é

PE 1977 05 05

319

7



tudo verdade.

Entra depoimento do pai de Dorothy. Corte será escolhido na edição.

LOCUTOR EM OFF -

O pai de Dorothy - que é também presidente da Aliança dos Terreiros de Umbanda de Mato Grosso - quer que ela seja trazida para uma grande ^{cidade} ~~cidade~~ e aproveitada em estudos e, segundo diz, em benefício da humanidade. Só que, com ela, ele faz questão de que seja trazida a família toda, outros quatro filhos e a mulher, deixando a vida pobre de Londopolis para gozar do conforto que não tem em sua casa simples e desarrumada. Para ela, a pretensão é justificada: na cidade, muitos atestam as façanhas de Dorothy e encorajam esse sonho chamado "Dori Geller":

(Entra depoimento do promotor. Corte será escolhido na edição)

LOCUTOR EM OFF -

Tudo começou em janeiro deste ano, quando, durante o jantar, Dorothy mostrou à mãe como podia entortar a colher, sem nenhum esforço. A mãe, a princípio assustada, acabou ~~em~~ aceitando as explicações do marido de que fenômenos como esse podem ocorrer com pessoas privilegiadas, e contou o fato com os vizinhos. Daí, tudo foi rápido: a notícia ganhou o tamanho de Rondonópolis, de Mato Grosso e se espalhou. Hoje, Dorothy recebe quase trezentas cartas por dia, com ^{soluções} ~~palpites~~ que vão desde soluções para problemas sentimentais ou pedidos de curas, até palpites para jogos da Loteria Esportiva. A primeira divulgação das faça-

(Entra depoimento do pai de Dorothy)

LOCUTOR EM OFF -

Imagens pai, mãe, casa pobre e etc.

(Entra depoimento do promotor)

LOCUTOR EM OFF -

(Mais imagens da cidade e de Dorothy a escolher).

(entra depoimento do apresentador de rádio)

LOCUTOR EM OFF -
(alternar imagens da cidade e da menina)

(entra depoimento da professora)

LOCUTOR EM OFF -
(Imagens do pai)
(Imagens do relógio)

(imagens meninas)

nhas de Dorothy ficou por conta da pequena rádio de Rondonópolis:

(entra depoimento do apresentador da rádio de Rondonópolis. Corte da entrevista será decidido na edição)

LOCUTOR EM OFF -
Os talheres entortados ganharam destaque em vários jornais. ~~QUE~~ O nome de Doris Geller chegou a outros países, enquanto Dorothy continuava brincando em Rondonópolis. Uma menina normal, com os mesmos hábitos de todas as de sua idade. Na escola, seu rendimento é regular: ela cursa a 5ª série do Colégio da cidade. Mas segundo sua professora, Dorothy é distraída e quando tem oportunidade, "cola" nas provas.

(entra depoimento da professora. O corte será decidido na edição)

LOCUTOR EM OFF -
Seu pai, Celso, gosta de mostrar a prova do colégio: (pausa)
Um despertador de cabeceira é colocado nas mãos de Dorothy. Os ponteiros marcam onze horas. Dorothy leva o relógio à testa, enquanto suas mãos trabalham em movimentos que podem sugerir um novo truque. Mas, segundo seus pais, são apenas os seus poderes mentais que fazem com que o relógio adiante ou atrasa. (pausa)

~~realmente~~ São mãos ágeis ou ~~realmente~~ Dorothy tem uma mente privilegiada? Suas testemunhas estão seguras ou apenas influenciadas? A questão está intrigando também o médico e a psicóloga da cidade, que estão colhendo dados para uma dia-

PE 194405 05

9

cussão científica do caso:

(Entra depoimento da psicóloga)

(Entra depoimento da psicóloga. Corte será decidida na edição)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagem Artemio Longhi no estúdio)

Professor Artemio Longhi: Como podem ser explicados fenômenos como esse???

(Entra resposta de Artemio Longhi)

(Entra resposta de Artemio Longhi. Cortes serão decididos na edição)

(Entram imagens repetidas do programa. Escolher as mais significativas)

LOCUTOR EM OFF -

No mínimo, pode-se afirmar que Maria Dorothy Weigert é notícia. Difícil é definir, mesmo para os parapsicólogos, se a versão cabocla do sofisticado Uri Geller é mesmo uma mente com poderes paranormais ou um simples conjunto de truques bem ensinados. De qualquer forma, o cenário de miséria que cerca a família de Dorothy seria um bom argumento para justificar uma boa peça, empreendida por seu pai, em busca de um sucesso de bilheteria. Além disso, as demonstrações de Dorothy deixam evidências de que suas mãos podem ter papel mais importante do que sua mente. Mesmo porque, se pessoas como ela são capazes de entortar objetos com uma incomum força mental, porque é necessário tocá-los???

LOCUTOR EM OFF -

~~Entram imagens~~
~~da vinheta de passagem~~

(Entram imagens da vinheta de passagem)

O mundo colorido da sinuca é o tema de "Carne Frita, a vida na ponta de um taco", a nossa próxima reportagem.

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

05/05/1977

3º segmento: "CARNE FRITA"

323

11

LOCUTOR EM OFF

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens de início de jogo)

Não saber errar para Valfrido Rodrigues dos Santos, essa não era apenas uma frase de efeito. Era a própria chave de sua sobrevivência numa vida de 47 anos ganhando o dinheiro de cada dia no intrincado - e às vezes perigoso - mundo da sinuca. E o não saber errar fez de Valfrido, sergipano de Propiá, uma lenda chamada "Carne Frita", sinônimo de campeão no reinado das mesas verdes.

(Entra depoimento de Carne Frita)

(Entra depoimento de Carne Frita onde ele diz que não sabia errar. Certo será decidido na edição)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens de jogo continuam)

Carne Frita: um apelido de infância, quando o menino Valfrido simulava partidas de snooker jogando com bolas de gude.

(Entra depoimento de Carne Frita)

(Entra depoimento de Carne Frita contando as razões do apelido e a história do jogo com bolinhas de gude).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens de jogo)

Propiá, Capela, Aracaju, Salvador e Itabuna. Assim o moço "Carne Frita" ia batendo um a um todos os chamados "tacos fortes" do Nordeste, tornando seu nome conhecido e temido nos bilhares, fazendo do taco o seu meio de vida.

(Entra depoimento de Carne Frita)

(Entra depoimento de "Carne Frita" contando uma história de sua fase no Nordeste. Escolher na edição.

DE 1944 05 05 11

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens do jogo)

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens do jogo)

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens do jogo)

(Entram depoimentos em filme das pessoas que frequentam sinucas: Editar)

LOCUTOR EM OFF -

O Nordeste ficou pequeno para a fama de Carne Frita. Como todo o talento da época, o caminho era a antiga capital federal. No Rio de Janeiro ele chegou em 1951, desconhecido pelos reis da sinuca carioca como Lincoln, Baiano Naval e Detefon. Mas não demorou muito para que aquela figura franzina virasse assunto em todas as rodas boêmias do Rio:

(Entra depoimento de Carne Frita que começa falando em "eu chegava com essa cara de bobo", unido a história de que ele vencia todos dando 30 e unido ainda a tal história de dar 100 e tantos pontos com 15 bolas vermelhas)

LOCUTOR EM OFF -

Vencidos um a um os melhores jogadores do Rio, fama feita, um dia Carne Frita arrumou as malas e disse que não aguentava mais o calor carioca. E partiu para São Paulo, onde seu nome já não era tão desconhecido.

(Entra depoimento de Carne Frita falando de sua chegada à São Paulo. Montar na edição)

LOCUTOR EM OFF -

Em São Paulo, não foi diferente. De tacada em tacada, Carne Frita firmou o seu nome, vencendo todos, como sempre se dando ao luxo de conceder muitos pontos de vantagem para todos eles. Quem o viu jogar nessa época não esquece nunca:

(Entram depoimentos colhidos em filme das figuras que frequentam sinucas. A ordem dos depoimentos e os respectivos cortes serão montados na hora da edição).

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens do jogo)

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF -

(Seguem imagens do jogo)

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens do jogo e do livro de João Antonio)

PE 1974 0505 13

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF -

A trajetória do sergipano que não sabia errar na sinuca terminou em 13 de julho de 1974. (Pausa) A arbitrariedade e a violência de um soco em sua vista esquerda, venceram a classe, a destreza e o talento inbatíveis deste campeão de habilidades.

(Entra depoimento de Carne Frita falando da agressão. Montar na edição)

LOCUTOR EM OFF -

Essa agressão não foi apenas o fim dos momentos de glória de "Carne Frita". Ela tornou quase impossível a sobrevivência desse sergente que quer ser promovido a continue, impedindo-o de garantir com seu tase os cruzeiros a mais para quem tem família pra sustentar.

(Entra depoimento de Carne Frita, editados os pronunciamentos sobre dinheiro que ganhou, que jogou fora, salário atual, família etc.)

LOCUTOR EM OFF -

A vida de Carne Frita é bem um retrato das pessoas sem rosto que povoam as sinucas da cidade grande. Esse ambiente foi muito bem retratado no conto "Malagueta, Perús e Bacanaço", do premiado João Antonio. Ainda, a citação de Carne Frita no livro, provocou um mal entendido. Na sua simplicidade de quem não tem estudo, ele entendeu que o escritor classificou os jogadores de sinuca de vagabundos!

(Entra depoimento de Carne Frita, curto, falando sobre a mecha de vagabundo)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens de João Antonio na cadeira)

Segue resposta de João Antonio

LOCUTOR EM OFF

(Repetir alternadamente as imagens mais significativas do programa)

(Entra depoimento de Carne Frita)

LOCUTOR EM OFF

(seguem imagens do

(Entra depoimento de Carne Frita)

(Efeito todas as bolas caindo)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens da vinheta de mensagens)

LOCUTOR EM OFF -

João Antonio: Carne Frita é um vagabundo???

Segue resposta de João Antonio. Corte será decidido na edição.

LOCUTOR EM OFF -

Carne Frita sabe que já não é mais o rei da sinuca. No entanto, seu nome ainda é pronunciado com respeito e até temor pelos melhores jogadores de hoje. Mas de toda a sua história, sobrou uma rivalidade que Carne Frita não gosta de mencionar. É do adversário que, hoje, talvez sem o mesmo brilho, ocupa o lugar que Carne Frita deixou vago: seu nome é Praça.

(Entra depoimento de Carne Frita falando na Praça. Montar na edição)

LOCUTOR EM OFF -

Sé que a vista que o soco cegou torna esse duelo impossível. Mas, com a mesma esperança com que a gente da sinuca vai levando a vida, Carne Frita espera ficar bom para poder jogar esse jogo.

(Entra depoimento de Carne Frita: "Eu vou matar o Praça nessa mesa")

(Efeito todas as bolas caindo. Bem rápido. Montar na edição)

LOCUTOR EM OFF -

O desespero de Marlon Brando, e ^{idolo} ~~chale~~ que está cansado e quer morrer. Esta é nossa próxima reportagem.

TE 1944 05 05 14

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

05/05/1977

4º segmento: MARLON BRANDO

327

15 -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens das fotos, repetindo sempre a da sua imagem atual)

LOCUTOR EM OFF -

Grande - com mais de 220 quilos -, salve, doente e amargo: esse ~~é~~ personagem, que nenhum diretor ousou ~~imaginar~~ imaginar para o herói rebelde dos olhos azuis, é o Marlon Brando de hoje, na vida real, aos 53 anos. O ator, um dos maiores mitos do cinema moderno, define sua decepção em poucas palavras: "Está tudo acabado. Se eu fosse assaltado e reagisse, talvez me sentisse melhor. O assaltante poderia me dar um tiro e eu estaria em paz".

LOCUTOR EM OFF -

(Entram imagens do filme "O Selvagem")

LOCUTOR EM OFF -

Responsável por uma verdadeira revolução na arte de representar, Marlon Brando ~~em~~ entrou em cena pela primeira vez, num obscuro teatro da Broadway, em 1947. Vestia um jeans e camiseta para interpretar Stanley Kowalsky, um personagem de "Uma Rua chamada pecado", de Tennessee Williams. Com um estilo novo, ~~que~~ que se transformou em marca inconfundível, ele deixou a platéia atônita, desbancando os grandes astros da época, como Tyrone Power, Clark Gable e Errol Flynn. Em se mesma presença fulminante influenciou atores como Montgomery Clift, Paul Newman, James Dean, Jack Nicholson e, mais recentemente, Al Pacino.

(Entra cena do filme com Marlon Brando)

(Entra cena de Marlon Brando interpretando no filme "Caçada Humana". Escolher cena onde sua maneira de representar fica bem evidente)

PE 1977 05 05 15

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Cenas à vontade, filmes e fotos, tentando acompanhar o texto)

Marcando por uma constante coarctação fora de eixos, Marlon Brando também se preocupou em buscar papéis onde ficasse evidenciadas sua rebeldia e seu ~~inconformismo~~ inconformismo. Do líder camponês Emiliano em Viva Zapata, passando pelo blusão negro de O Selvagem, até o xerife impotente de "Caçada Humana", Marlon foi traçando uma linha lógica de comportamento que culminaria com a recusa do Oscar em 1973. Ali, representado por uma índia, ele demonstrava sua preocupação com as minorias raciais, acusando o cinema americano por degradar o índio e ridicularizar o seu caráter, descrevendo-o como um indivíduo selvagem, hostil e mau. Polêmico e agressivo, Marlon Brando provocou muitas discussões. Mas, num ponto, se dos estão de acordo: ele é um dos maiores atores de cinema nos últimos trinta anos.

(Entra depoimento de Jairo Arco e Flexa)

(Entra depoimento de Jairo Arco e Flexa. Corte será decidido na edição)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens à vontade, filmes e fotos)

Marlon Brando não acredita que sua crise seja passageira. Ele acha que vai mal e sua desfeita não pode ser freada. Se diz cansado e sem ânimo para lutar. Seu último filme, "Duelo de Gigantes", feito ao lado de Jack Nicholson foi um fracasso em todo o mundo e o ator se confessa quase na falência: "Agora estou com uma enorme quantidade de dívidas e sózinho". E acha que chegou a hora de dizer chega:

PE 1944 05 05 16

(Entra depoimento de Leon Cakoff)

(Entra depoimento de Leon Cakoff falando sobre a honestidade do desabafo de Marlon)

LOCUTOR EM OFF

(Seguem imagens à vontade, filmes e fotos)

LOCUTOR EM OFF -

Segundo Marlon, os médicos não lhe recomendam nada além de pilulas para dormir, que ele diz não tomar por já estar bastante intoxicado. Mas no seu desabafo, alguns psicólogos vêem um profundo remorso pelo seu comportamento em relação à mãe. Marlon diz que, quando se tornou alguém, esqueceu a mãe. E ela começou a beber, destruindo-se aos poucos. O ator acha que a deixou morrer como um cão abandonado. E a última palavra que ouviu da mãe, à beira da cama, num asilo, foi "maldito!!!"

(Entra série de depoimentos populares)

(Entra série de depoimentos populares sobre Marlon Brando. Mentar na edição)

LOCUTOR EM OFF -

(Imagens à vontade de filmes e fotos)

LOCUTOR EM OFF -

A decadência interior de Marlon Brando é mais um passo na sua desesperada tentativa de reencontrar os esquecidos caminhos de uma vida simples. Isolado em uma ilha do Pacífico, ele já tentava há alguns anos encontrar na simplicidade uma saída para suas decenções com a engrenagem: pesquisando a energia solar e a ~~utilização~~ dos ventos e retirando o gás metano de fezes humanas, ele tentava provar em uma cabana de palmeiras que o homem não precisa de nada para sobreviver além da natureza.

(Entra imagem de Gaiarsa na cadeira)

LOCUTOR EM OFF -

Prof. José Gaiarsa: O que leva o ídolo ao desespero???

(Imagens do Gaiarsa respondendo a pergunta)

PE 1974 05 05 14
Gaiarsa responde

LOCUTOR EM OFF -

~~WT~~ (Repetir as imagens mais significativas da reportagem)

LOCUTOR EM OFF -

A angústia de Marlon Brando é verdadeira ou esta é mais uma interpretação perfeita de um ator que busca reconquistar ~~o~~ público? É difícil responder. De qualquer forma, fica claro que ele pode ser mais uma vítima da incrível engrenagem de Hollywood, que, como máquina de moer carne, já engoliu Marilyn Monroe, James Dean e tantos outros. [máquina faz o ídolo, se serve de ^{wo}le e não tem nenhum escrúpulo ^{em} destruí-lo.

Boa noite.

(Entra VT)

(ENTRA WT DE ENCERRAMENTO DE CAMERA ABERTA)

PE 1974 05 05 18 X